

Uma análise dos comentários no Twitter do Estadão em resposta à censura da obra “O avesso da pele”¹

Laura Santos de SOUZA²
Táilson Felipe Ferreira de SENA³
Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

Neste artigo, analisamos a repercussão do caso de censura da obra “O avesso da pele”, de Jeferson Tenório, por meio dos comentários feitos nas postagens do jornal Estadão no Twitter. Utilizamos a Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2018) para refletir sobre o teor dos comentários a favor da retirada da obra e como eles refletem uma polarização política, ainda remanescente, do contexto vivido nas últimas eleições. Olhamos para as estruturas discursivas que se mostram reveladoras de ideologias e das representações mentais expostas midiaticamente em suas interações. Observamos ainda como a organização de crenças políticas socialmente partilhadas revelam o caráter do discurso político retratado e abastecem o imaginário de disputa e rivalidade entre esquerda e direita no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso; Ideologia; Discurso Político; Censura; Twitter.

INTRODUÇÃO

A obra “O avesso da pele”, do escritor Jeferson Tenório, vencedora do prêmio Jabuti em 2021, esteve no centro de um debate sobre censura, após a diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, de Santa Cruz do Sul (Rio Grande do Sul), pedir a retirada do livro das instituições de ensino da cidade. Alegando que o título possuía linguagem imprópria e vulgar, a diretora publicou um vídeo em suas redes sociais lamentando a postura do Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), em adquirir os exemplares para as escolas da localidade. Tal comportamento deu início a uma onda de estados que anunciaram a retirada da obra de suas instituições, tais como: Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul.

No decorrer dos acontecimentos, algumas desinformações surgiram, como a própria crítica da diretora ao envio do livro por parte do Ministério. E, diferente do

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: Comunicação, Cultura e Internet, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestra em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: laurasantosdes@gmail.com

³ Mestre em Estudos da Mídia e Jornalista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEM/UFRN). E-mail: talison.sena.016@ufrn.edu.br

discurso que ganhava força em críticas ao governo atual, a entrada do livro para compor a lista de materiais didáticos foi feita em edital promovido no governo anterior. A obra, que faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), é apenas enviada para as escolas no caso desta o haver elegido, como explica em nota o Governo Federal:

A escolha das obras literárias a serem adotadas em sala de aula é feita pelos educadores de cada escola a partir de um Guia Digital onde as obras integrantes do programa estão listadas para conhecimento de professores e gestores. Diferentemente do que conteúdos maliciosos estão repercutindo, como se o Ministério da Educação enviasse os livros a despeito de qualquer manifestação dos educadores pelo envio dos livros, os livros são distribuídos às escolas somente após a escolha dos profissionais de educação, realizada em sistema informatizado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (GOVERNO FEDERAL, 2024)

Neste trabalho, trazemos os comentários analisados nas postagens do Twitter do jornal Estadão, referente às notícias: “Caçada ao livro continua: obra de Jeferson Tenório será recolhida no Paraná” e “Vendas do livro aumentam em 400% após censura; obra se torna a mais vendida da Amazon”. A partir da Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2018), observamos como o discurso político atravessa o posicionamento dos usuários a favor da censura. Fazemos a leitura do episódio levando em consideração que a ideologia fomenta o pensamento de grupo e as manifestações, embora individuais, reforçam as crenças do grupo político ao qual fazem parte. Apesar dos comentários não demonstrarem explicitamente conteúdo racista, compreendemos também que o racismo perpassa a estrutura discursiva por trás da desmoralização do livro, em decorrência de sua abordagem temática e autoria.

A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

É importante esclarecer que a Análise Crítica do Discurso não se limita apenas a uma abordagem puramente metodológica, uma vez que abarca um conjunto de práticas acadêmicas que envolve as ciências humanas e sociais e se concretiza na interação entre teoria, observação, análise e suas aplicações. O principal objetivo da Análise Crítica do Discurso é a busca por desvelar as relações de poder desiguais entre grupos sociais a partir de uma postura comprometida em favor dos grupos oprimidos pelo discurso, ou seja, dominados socialmente, assumindo uma posição e fazendo isso de modo explícito (DIJK, 2018).

Vieira (2016) argumenta que a linguagem nos permite dialogar de maneira dialética com três modos fundamentais de criação de significados: primeiro, através da ação e interação no mundo, utilizando gêneros discursivos que operam dentro das dinâmicas de poder, onde os agentes agem com e sobre outros indivíduos; segundo, através da representação e projeção no mundo, empregando discursos que nos posicionam como agentes de conhecimento dentro das representações/saberes; e, terceiro, por meio de si, ao outro e ao mundo, utilizando estilos que refletem as relações éticas, estabelecendo-nos como seres de ação moral.

Foucault (2020, p. 191), postumamente, afirma que a análise arqueológica deve “manter o discurso em suas asperezas” e explicitar suas contradições, que “não são nem aparências a transpor nem princípios secretos que seria preciso destacar. São objetos a ser descritos por si mesmos” (Foucault, 2020, p. 186).

PARTINDO PARA OS COMENTÁRIOS

TABELA 1
Notícias e comentários analisados

TWITTER ESTADÃO			
Notícia	Data da postagem	Comentários (total)	Comentários (analisados)
“Caçada ao livro continua: obra de Jeferson Tenório será recolhida no Paraná”	6 de março de 2024	42	11
“Vendas do livro aumentam 400% após censura; obra se torna a mais vendida da Amazon”	7 de março de 2024	129	19

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Para analisar os comentários foi feita uma busca a partir daqueles cuja posição se colocava a favor da censura. A partir disso, reunimos um total de 30 comentários com teor negativo, encontrados nas duas postagens escolhidas para este artigo. Na primeira notícia, podemos observar mais evidentemente um posicionamento político ideológico, especialmente no que diz respeito aos cumprimentos feitos ao governador do Paraná (Ratinho Júnior). Na segunda notícia, observamos como o conceito de “moralismo” aparece mais fortemente para defender a censura a partir da categorização do livro em uma obra “pornográfica”.

Da primeira notícia, dentre os onze comentários, sete abordam a dicotomia política como pano de fundo, os outros quatro endossam a justificativa moral para censurar a obra. São três que demonstram seu apoio ao governador do Paraná por meio de palavras como: “Parabéns”; “Obrigada”; “Boa”, todas seguidas de saudações para ele. As outras quatro se dividem em: 1) ressaltar que os livros deveriam ser distribuídos para os “filhos dos petistas que fizeram o L”; 2) utilizar o termo “porcaria” para se referir ao prêmio Jabuti; 3) acusar o “Ministério de Lula” de enviar as obras; 4) reafirmar que o livro só encontraria espaço em “escolas dominadas pela esquerda”.

É possível notar que há uma estratégia discursiva clara de criar uma espécie de “nós” contra “eles” ao se referir a dicotomia política brasileira de “Lula *versus* Bolsonaro”, “esquerda *versus* direita”. A ideia de que o livro é para escolas dominadas pela esquerda, em virtude das pautas que aborda, serve para simplificar questões sociais importantes em torno da obra. Falsifica a realidade ao transformá-la em um livro puramente “indecente”, com o intuito de descredibilizar a esquerda ao fazê-la uma representação dessa “indecência”. Enquanto a direita, interessada em preservar a dignidade das escolas brasileiras, simbolizaria a luta contra a falta de pudor.

Na segunda notícia, dos dezenove comentários, dez fazem alusão ao termo “pornografia” ou “imoral” para se referir ao livro. Aparecem como justificativa tanto para o aumento de vendas, como para a proibição de seu uso nas escolas, fazendo a ideia de que o Brasil é um país adepto a histórias com viés obsceno. São utilizadas palavras e trechos como: 1) “valores invertidos”; 2) “gente pervertida”; 3) “pornografia vende bem”; 4) “raça de pervertidos imorais”; 5) “MEC usar dinheiro público para enviar material pornográfico para as escolas”; 6) “pornografia vende. Não sabiam?”; 7) “pornografia e baixaria”. 8) “aberração de imoralidade”; 9) “é livro pornô?”; 10) “compra quem quer, mas esse palavreado na escola não”.

Os discursos que tratam “O avesso da pele” como leitura pevertida, pornográfica ou como uma obra inadequada para as escolas, apontam para uma estratégia abusiva de desigualdade em que a pauta racial é preterida em detrimento de valores morais. Em sua conta pessoal do instagram, Jeferson Tenório (2024) fez uma postagem em resposta onde escreve: “O mais curioso é que as palavras de ‘baixo calção’ e os atos sexuais do livro causam mais incômodo do que o racismo, a violência policial e a morte de

peças negras”.⁴ Para além das dinâmicas ideológicas grupais, observamos a negação da pauta do racismo como uma estrutura também política:

Se entendermos o racismo como um sistema de dominação racial ou étnica, é provável que a sua negação também tenha um papel proeminente na sua própria reprodução. De fato, é isso o que acontece. A dominação e a desigualdade suscitam resistência. Entretanto, quando o consenso dominante é o de que não existe racismo, os grupos minoritários, com seus protestos e outras formas de resistência, encontram uma grande dificuldade de serem levados a sério (Van Dijk *apud* Essed, 1991, p.167).

Almeida (2019, p. 22) define racismo como "uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam" e que opera a partir de dois registros que se entrecruzam e se complementam: 1) como característica biológica, em que a raça é atribuída por traço físico, como a cor da pele; 2) como característica étnico-cultural, onde a identidade racial é associada à origem geográfica, à religião, à língua ou outros costumes, “a uma certa forma de existir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jeferson Tenório se destaca como uma das vozes mais influentes e inovadoras da literatura brasileira atual, tecendo uma narrativa que aborda a complexidade das relações familiares e as pequenas tragédias que as envolvem. No romance em questão, somos introduzidos a Pedro, um homem em busca de compreender e reconectar-se com o passado de sua família após a morte de seu pai. Este percurso revela os caminhos percorridos por seu pai, mas também expõe as marcas de um Brasil corroído pelo racismo e um sistema educacional falido. Através de uma prosa que flutua entre a sensibilidade e a brutalidade, escrito em segunda pessoa, Tenório explora as feridas existenciais de ser um homem negro em um país marcado pelo racismo. O livro desdobra-se em um emocionante relato sobre dor, confrontação e, finalmente, sobre redenção, superação e a busca por liberdade.

Refletimos sobre o quão reducionista é tratar o impacto de uma obra, aclamada pela crítica e premiada nacionalmente, como simplesmente um livro “imoral”. Um dos comentários, igualmente defensores da censura - não detalhado na análise acima -

⁴ Postagem disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4A9Er_uzWa/>.

defende que “literatura de verdade” estaria resumida aos clássicos nacionais antigos, cita ainda autores, a exemplo Jorge Amado. Narrativamente, é possível estabelecer uma correlação entre “Capitães da areia” (amplamente usado nas escolas do Brasil) e a obra de Tenório. Ambos relatam uma realidade cruel e utilizam cenas com conteúdo sexual para falar do amadurecimento e das violências vividas pelos personagens. O usuário recorre a esse falso saudosismo para desmerecer o autor contemporâneo. No entanto, é também impossível não ser levado a pensar em uma das grandes diferenças que separa os dois escritores: o fator racial. Como aponta Sueli Carneiro “o epistemicídio tem se constituído no instrumento operacional para a consolidação das hierarquias raciais por ele produzidas, para as quais a educação tem dado contribuição inestimável” (CARNEIRO, 2005, p.33).

REFERÊNCIAS

Caçada a ‘O Averso da Pele’ continua: livro de Jeferson Tenório será recolhido no Paraná. Disponível em:

<[CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Tese \(doutorado\) em Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, pg 96-110.](https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/cacada-a-o-avesso-da-pele-continua-livro-de-jeferson-tenorio-sera-recolhido-no-parana-nprec/?utm_source=twitter:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:032024:e&utm_content=:::&utm_term=>”. Acesso em: março de 2024.</p></div><div data-bbox=)

DJIK, T. A. V. **Discurso e poder.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 2020.

Professores escolhem livros a serem adotados em sala de aula, e não o MEC. Disponível em:

<[TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele.** 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2020.](https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/3/professores-escolhem-livros-a-serem-adotados-em-sala-de-aula-e-nao-o-mec>”. Acesso em: março de 2024.</p></div><div data-bbox=)

Vendas de ‘O Averso da Pele’ aumentam em 400% após censura: livro se torna o mais vendido da Amazon. Disponível em:

<[VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso \(para a\) crítica: o texto como material de pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.](https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/vendas-de-o-avesso-da-pele-aumentam-em-400-apos-censura-livro-se-torna-o-mais-vendido-da-amazon-nprec/#:~:text=Ap%C3%B3s%20ser%20alvo%20de%20censura,do%20Pr%C3%AAmio%20Jabuti%20de%202021.>”. Acesso em: março de 2024.</p></div><div data-bbox=)